

A Comissão de Revisão de Óbitos e sua importância na Gestão em Saúde: estudo dos óbitos dos pacientes internados no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora ocorridos entre os anos de 2009 e 2012

Kátia de Lima Passos Ferreira*
Lourival Batista de Oliveira Junior**
Adriana de Souza Sérgio Ferreira***
Cassimiro Baesso Junior****
Sonia Maria Neumann Cupolilo*****
Thais de Andrade Almeida*****
Bárbara Fernandes de Sousa*****

RESUMO

As Comissões Hospitalares destacam-se como ferramentas de gestão, promovendo a produção de indicadores relevantes, contribuindo para tomada de decisões e melhoria dos serviços prestados. Nesse sentido, a Comissão de Revisão de Óbitos do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF) atua visando avaliar a cronologia dos eventos que culminaram com a morte de pacientes internados em suas dependências, a fim de identificar as causas de morte mais frequentes e rastrear possíveis condutas inadequadas que possam ter contribuído para o desfecho. Este artigo analisa os óbitos de pacientes no HU-UFJF, ocorridos no período de 2009 e 2012, a partir das informações colhidas em prontuários médicos pelos membros da Comissão. Para tal, foi realizada uma análise retrospectiva, por meio da revisão de 285 prontuários médicos, anotando-se as informações relevantes em um formulário previamente elaborado. Observou-se que as neoplasias foram responsáveis por 14% dos óbitos, AIDS e suas complicações por 13%, pneumonia, 12%, doenças do fígado, 10%, doenças crônicas das vias aéreas inferiores, 7%, doenças do coração, 6%, doenças cerebrovasculares, 6%, complicações relacionadas ao tratamento da insuficiência renal, 6% e outras causas não identificadas responderam por 27% dos óbitos. Assim, através deste trabalho, foi possível comprovar a importância da Comissão de Óbitos em auxiliar os gestores a estabelecerem estratégias de educação continuada dos profissionais de saúde que atuam no Hospital, visando a melhoria da qualidade do atendimento aos seus pacientes.

Palavras-chave: Causas de morte. Gestão em saúde. Serviços de saúde.

1 INTRODUÇÃO

As instituições de assistência à saúde têm reconhecido a composição de Comissões Hospitalares como importante instrumento de gestão, tendo em vista que estas se prestam à revisão e avaliação de ações e procedimentos internos, destacando-se na produção de indicadores relevantes tanto para a gestão hospitalar, quanto para a eficácia dos processos de trabalho em serviços de saúde, com a finalidade de

buscar, constantemente, a melhoria na qualidade do atendimento aos usuários.

As Comissões de Revisão de Óbitos hospitalares visam analisar as causas de morte de seus pacientes internados, bem como os procedimentos e condutas profissionais realizadas durante sua hospedagem.

Sobre as Comissões de Óbito, o Parecer CFM nº 04/13 dispõe:

A Comissão de Revisão de Óbitos é instrumento indispensável para

* Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. ktiapassos@yahoo.com.br

** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Economia – Juiz de Fora, MG.

*** Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Oncologia – Juiz de Fora, MG.

**** Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Infectologia – Juiz de Fora, MG.

***** Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Patologia – Juiz de Fora, MG.

***** Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação - UFJF

o estudo epidemiológico dos óbitos ocorridos nas Unidades de Saúde, além de permitir a correção e aprimoramento de deficiências ocorridas na assistência ao paciente. Deve ser implantada obrigatoriamente em cada Unidade de Saúde, devido à importância do estudo individualizado dos óbitos ocorridos nas mesmas.

(2013, p. 03)

Historicamente, remontam a 1970 as iniciativas do Ministério da Saúde em desenvolver as discussões e normatizações sobre qualidade e avaliação hospitalar, por meio da publicação de normas e portarias que visavam regulamentar as ações desenvolvidas nos âmbitos do controle e da auditoria, promovendo, deste modo, a implantação de sistemas de avaliação, monitoramento, qualidade e melhoria contínua da assistência à saúde no Brasil (MARTINS et al., 2012).

Nesse contexto, a Portaria MS nº 3.123/06, homologou o processo de adesão ao Programa de Reestruturação e Contratualização dos Hospitais Filantrópicos no SUS, tornando obrigatória a constituição de Comissões de Óbito nos hospitais (BRASIL, 2006).

Com fins de dirimir qualquer dúvida, o Parecer CFM nº 20/15, em resposta à consulta formulada pelo CRM-RS, sedimentou:

Pelo exposto, fica claro que a Comissão de Revisão de Óbito tem atribuição exclusiva, sendo independente da Comissão de Revisão de Prontuários, devendo ser obrigatória nas Instituições Hospitalares, sejam públicas ou privadas, sugerindo a elaboração de resolução específica do CFM.

(2015, p. 02).

O que se pretende é que o trabalho das Comissões de Revisão de Óbitos reúna informações e análises críticas que contribuam efetivamente no processo de assistência ao paciente, possibilitando o compartilhamento e o acesso imediato aos dados, maior eficiência nos processos clínicos e administrativos e a otimização dos indicadores físicos e estatísticas epidemiológicas da população atendida.

Vale notar que o prontuário médico possui grande centralidade em meio a presente discussão, pois, consiste no instrumento que agrega informações essenciais e espelha a qualidade da assistência médica fornecida pela equipe de saúde multiprofissional ao paciente internado. Trata-se, portanto, de documento de suma importância, multidisciplinar, mostrando-se extremamente útil como fonte de pesquisa e análise de dados estatísticos relevantes (MEZZOMO, 1982).

Sendo assim, o prontuário médico possibilita a avaliação da qualidade dos serviços assistenciais prestados, além de fornecer informações que viabilizem o levantamento de:

Estatísticas médicas e as de natureza administrativa de todos os serviços diretamente ligados ao diagnóstico e à terapêutica, realizados pelos diferentes serviços relacionados com o tratamento dos pacientes, além de informar sobre os tipos de doenças tratadas e respectivas cirurgias realizadas (CARVALHO, 1973, p. 35).

Este consiste, indubitavelmente, em indispensável ferramenta e fonte de informações para as Comissões Hospitalares.

As informações ali consignadas e dele extraídas podem auxiliar os gestores nas tomadas de decisões, na avaliação da assistência fornecida, na orientação ao setor de faturamento (posto que viabiliza a verificação dos custos de procedimentos), na verificação dos materiais e medicamentos disponibilizados, além de ser utilizado como meio de ensino e pesquisa nas instituições.

Desse modo, através de informações contidas no prontuário médico é possível estudar os óbitos hospitalares ocorridos em um determinado período de tempo e, então, avaliar a qualidade da assistência prestada, além de traçar estratégias que visem à melhoria do atendimento.

É precisamente neste sentido que atua a Comissão de Revisão de Óbitos do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF), que tem como principal objeto de trabalho, os prontuários médicos arquivados no Serviço de Atendimento Médico e Estatístico (SAME).

A fim de viabilizar essa avaliação, a Comissão conta com um formulário padrão, a ser preenchido por seus membros, com questionamentos relacionados ao acompanhamento clínico do paciente durante sua internação: o Roteiro de Investigação de Óbitos. Tais informações são pesquisadas nos prontuários dos pacientes que evoluíram para óbito e, então, anotadas no formulário, para, por fim, serem analisadas.

Este estudo foi realizado por meio do levantamento das principais causas dos óbitos ocorridos no Hospital Universitário da UFJF entre os anos de 2009 e 2012, visando destacar o importante papel da Comissão de Revisão de Óbitos na obtenção de indicadores, apresentação de resultados e elaboração de propostas relevantes para a composição de orientações e políticas de melhoria da gestão em saúde.

Como conseqüência, visa-se apoiar a administração superior do HU-UFJF na adoção de medidas

educativas e de capacitação técnica dos profissionais de saúde envolvidos, com fins à busca constante e progressiva da excelência dos serviços prestados e o aprimoramento contínuo da qualidade da assistência hospitalar.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma análise descritiva e quantitativa das causas dos 285 óbitos ocorridos em pacientes internados no HU-UFJF dentre os anos de 2009 e 2012. Para tal, foi realizada a revisão dos prontuários médicos desses indivíduos, visando o levantamento de dados para a análise específica.

Quatro médicos membros da Comissão de Revisão de Óbitos, dois patologistas, um infectologista e um oncologista, analisaram a evolução clínica desses pacientes, relatada no prontuário, e anotaram as informações relevantes em um formulário próprio, padronizado: o Roteiro de Investigação de Óbitos. Mensalmente, após o estudo de uma série de prontuários, os médicos se reuniam e debatiam seus conteúdos. As informações coletadas eram, então, inseridas em um banco de dados.

A partir de tais observações, foram quantificadas as causas diretas de óbito dos pacientes internados no Hospital, ocorridas no período estudado.

A revisão bibliográfica se deu através de artigos científicos, livros didáticos e os sistemas de informações disponíveis para consultas públicas.

3 RESULTADOS

Tal como anteriormente citado, foram analisados os 285 prontuários dos pacientes internados que evoluíram para óbito no HU-UFJF no período entre os anos de 2009 e 2012. A partir dessa avaliação, constatou-se que, dentre as causas de óbito mais incidentes, as neoplasias foram responsáveis por 39 (14%) dos desfechos letais, AIDS e suas complicações por 38 (13%) casos e pneumonia por 35 (12%). A tabela 1 mostra o número de óbitos e seu percentual de acordo com sua causa direta.

Dentre as quatro causas de maior mortalidade destacadas no HU-UFJF, estão as neoplasias, AIDS e suas complicações, doenças pulmonares e doenças do fígado, representando, em conjunto, 49% dos óbitos no período estudado.

4 DISCUSSÃO

O HU-UFJF constitui-se como hospital referência regional no tratamento de determinadas patologias. Destaca-se no atendimento a pacientes com AIDS,

TABELA 1

Óbitos ocorridos no HU-UFJF entre os anos de 2009 e 2012

Causa de óbito	Óbitos no Hospital	
	Universitário da UEJF	Total
Neoplasias	39	14
AIDS e suas complicações	38	13
Pneumonia	35	12
Doenças do fígado	29	10
Doenças crônicas vias aéreas inferiores	19	7
Doenças do coração	18	6
Doenças cerebrovasculares	18	6
Tratamento da insuficiência renal	17	6
Outros	72	26
TOTAL	285	100

Fonte: Os autores (2016).

no tratamento de neoplasias, doença renal crônica, doenças do fígado, dentre outras patologias, assistindo exclusivamente aos usuários do Sistema Único de Saúde provenientes de mais de 90 municípios da Zona da Mata Mineira. Dessa forma, acaba por abarcar uma grande quantidade de pacientes com características clínicas específicas. Logo, é de fato esperável que neste Hospital os índices de óbitos relacionados a essas patologias sejam significativamente maiores do que nos demais nosocômios da cidade.

Tal fato reforça aos gestores a necessidade de implementação de políticas de serviços de saúde que visem um atendimento de qualidade e dirigido especificamente a esses pacientes, considerando suas particularidades. Importante notar que, por se tratarem de doenças que invariavelmente evoluem para um estágio terminal, as neoplasias e AIDS, principais causas de óbito identificadas nesse estudo, geralmente culminam na necessidade de um suporte paliativo. Desse modo, o grande desafio dos gestores é fornecer um atendimento de qualidade que propicie uma adequada sobrevida.

Chama-nos atenção o percentual de óbitos relacionados à pneumonia. Estudos mais detalhados se fazem necessários para identificar dentre esses óbitos quantos possam estar relacionados à aquisição de infecção nosocomial.

A título de exemplo e como análise hipotética, caso investigações mais detalhadas comprovem significativa incidência de infecção hospitalar dentre os óbitos por pneumonia, tal informação traz a necessidade de se investir em reforço de medidas preventivas. Exemplo de ação nesse sentido seria instruir quanto à necessidade dos cuidados individuais para limpeza das mãos, visto que tal medida de higiene é isoladamente a estratégia mais importante para a prevenção de infecções associadas aos cuidados à saúde (WATSON, 2015). Além disso, assepsia de tubos oro ou nasotraqueais, nesse caso, também deverá ser reforçada entre médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e auxiliares, a fim de se reduzir especificamente a incidência de pneumonia nosocomial.

Isso porque, o exemplo acima aventado insere-se dentre as doenças batizadas sob o status de “morte evitáveis ou reduzíveis”, compreendidas como aquelas que são preveníveis, total ou parcialmente, por meio de ações e adoções de condutas efetivas dos serviços de saúde (MALTA et al, 2010). É sobretudo nesse âmbito que se dá a importância da adequada e pró-ativa atuação de Comissões de Revisão de Óbitos.

De acordo com Malta et al. (2010, p. 175), por exemplo, a pneumonia classifica-se dentre as causas mortas “reduzíveis por ações adequadas de diagnóstico e tratamento”, sendo certa a contribuição e importância que as equipes de Comissões de Óbito podem ter no processo de identificação de morte evitável, sugerindo estratégias de monitoramento e prevenção.

As dificuldades encontradas pela Comissão de Revisão de Óbitos em obter informações clínicas através dos prontuários médicos, que às vezes se mostraram incompletos ou mal preenchidos, também evidenciam a necessidade de programas educativos que visem conscientizar os profissionais de saúde quanto à importância do correto preenchimento deste documento, e em especial das Declarações de Óbito.

Neste âmbito, a Resolução CFM nº 1638/2002 é precisa em definir o prontuário médico como

Art. 1º: (...) documento único constituído de um conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal, sigiloso e científico que possibilita a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo.

(2002, p. 01)

Vale lembrar ainda que, pelo fato do Hospital Universitário da UFJF ser um hospital de ensino, medidas educativas impactam não apenas na qualidade da assistência aos seus usuários, mas também na formação dos alunos e residentes dos mais diversos cursos da área de saúde que atuam no Hospital.

O que se busca e pretende é, pois, tornar a Comissão de Revisão de Óbitos do HU-UFJF mais funcionante e eficiente tanto quanto possível, em atuação aberta e próxima à alta gestão, propondo ações preventivas e corretivas, legitimando e honrando seu papel junto à Instituição. Investir em capacitação de todo o corpo hospitalar e nas ferramentas de gestão e qualidade que podem ser disponibilizadas aos membros da Comissão também são ações essenciais, aptas a proporcionar a definição, mensuração e proposição de soluções que interferem no bom andamento dos processos

de trabalho e dos serviços prestados à comunidade (MARTINS et al., 2012).

5 CONCLUSÃO

Através da análise dos prontuários médicos dos pacientes que evoluíram para óbito entre os anos estudados, a Comissão de Revisão de Óbitos do HU-UFJF fornece à direção do Hospital informações sobre incidências de mortalidade, subsidiando, assim, o planejamento de ações de saúde, a efetivação de programas de educação continuada de seus profissionais e o direcionamento da oferta de serviços.

Assim, mostra-se notável a importância da Comissão de Revisão de Óbitos em auxiliar os gestores a traçarem estratégias, a fim de se promover constantes melhorias na qualidade do atendimento aos seus pacientes.

The Death Review Committee and its importance in Health Management: a study of deaths of patients admitted to the University Hospital of the Federal University of Juiz de Fora occurred between the years 2009 and 2012

ABSTRACT

The Hospital Committees stand out as management tools, promoting the production of relevant indicators, contributing to decisions and improved services. Therefore, Death Review Committee of the University Hospital of the Federal University of Juiz de Fora (HU-UFJF) acts to assess the chronology of events that led to the death of patients in their facilities in order to identify the causes of frequently death and for possible misconduct that may have contributed to the outcome. This article analyzes the patient deaths in the HU-UFJF which occurred between 2009 and 2012, based on information collected from medical records by the Committee members. For this purpose, a retrospective analysis was conducted by reviewing 285 medical records, taking note of the relevant information in a form previously elaborated. It was observed that the tumors were responsible for 14% of deaths; AIDS and its complications by 13%; pneumonia, 12%; liver diseases, 10%; chronic diseases of the lower airways, 7%; heart diseases, 6%; brainvascular diseases, 6%; complications related to treatment of renal failure, 6% and other unidentified causes accounted for 27% of deaths. Thereby, through this paper, it was possible to prove the importance of the Death Committee to assist managers to establish continuing education strategies to the health professionals that work in the hospital, seeking to improve the quality of patient's care.

Keywords: Cause of Death. Health Management. Health Services.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Legislação Estruturante do SUS/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Define prontuário médico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão de Prontuários nas instituições de saúde. Resolução CFM nº 1.638/02, de 09 de Agosto de 2002. Disponível em: http://www.portalmédico.org.br/resolucoes/cfm/2002/1638_2002.htm. Acesso em 26 de Fevereiro de 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Funcionamento das Comissões Hospitalares Metropolitanas que funcionam sob a gestão do IMIP. Processo-Consulta CFM nº 45/11, Parecer CFM nº 04/13, de 10 de Janeiro de 2013. Disponível em: http://www.portalmédico.org.br/pareceres/CFM/2013/4_2013.pdf. Acesso em 18 de Fevereiro de 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Comissão de Óbito tem atividade exclusiva e funções específicas, sendo obrigatória nos estabelecimentos hospitalares públicos e privados. Parecer CFM nº 20/15, de 22 de Maio de 2015. Disponível em: http://www.portalmédico.org.br/pareceres/CFM/2015/20_2015.pdf. Acesso em 18 de Fevereiro de 2016.
- CARVALHO, L. F. Serviços de Arquivo Médico e Estatística de um Hospital. São Paulo, LTr, Editora da Universidade de São Paulo, 1973.
- MARTINS, C. et al. Comissões Hospitalares: A Produção de Indicadores de Gestão Hospitalar. Revista de Gestão em Sistemas de Saúde – RGSS. São Paulo, v. 1, no. 1, p. 97-107, jan/jun 2012.
- MEZZOMO, A. A. Serviço do prontuário do paciente: organização e técnica. São Paulo: Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde, 1982.
- MALTA, D.C et al. Atualização da Lista de causas mortis evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde. Brasília, v. 19, no. 2, p. 173-176, abr/jun, 2010.
- WATSON, J. A. Role of a multimodal educational strategy on health care workers handwashing. American Journal of Infection Control. Huntington, v. 15, dez, 2015.

Enviado em 04/12/2014

Aprovado em 23/11/2015